



O ENSINO À DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO FEMININO NO BRASIL

Viviane Vanessa Rodrigues da Silva Santana Lima | Universidade Federal de Alagoas|
Viviane.santana@eenf.ufal.br

GT 5: GT 5 - Diversidade, equidade e inclusão na EaD

Resumo:

Historicamente o acesso à educação ficou muito restrito aos homens, restando às mulheres os cuidados com a casa e filhos, sendo excluídas do mercado de trabalho por estarem frequentemente acumulando jornadas triplas, entre estudos, trabalho e maternidade. Entretanto, a expansão do Ensino à Distância tem oportunizado às mulheres o ingresso na educação e qualificação profissional, permitindo-lhes maior chances de ingresso no mercado de trabalho e condições de competir com os homens por melhores cargos e salários. Contudo, os dados sobre a presença feminina nessa modalidade de ensino são escassos e superficiais, impedindo uma análise mais aprimorada desse panorama, como o detalhamento sobre faixa etária e raça, por exemplo. Logo, percebe-se que são necessários a realização de mais estudos sobre o tema, bem como a ampliação e melhoria das Políticas Públicas que promovam o maior acesso dessa população ao ensino de qualidade no país.

Palavras-chave: Resumo Expandido. Modelo de estrutura. Normas para publicação.

1 Introdução

Historicamente o acesso à educação ficou muito restrito aos homens, restando às mulheres os cuidados com a casa e filhos. Ao longo do tempo as mulheres enfrentaram barreiras socioeconômicas, geográficas e culturais para se inserir no ambiente acadêmico e mercado de trabalho, frequentemente acumulando jornadas triplas, entre estudos, trabalho e maternidade (ALVES *et al*, 2025). Nesse cenário, algumas poucas mulheres eram alfabetizadas. Comparando com o tempo hodierno, as mulheres continuam com pouco acesso ao estudo considerando os níveis superior como graduação e pós-graduação (SOARES; LIMA, 2024). Atualmente Políticas Públicas tem aumentado o acesso ao estudo considerando os níveis superior como graduação e pós-graduação (SOARES; LIMA, 2024).

Apesar das dificuldades, as responsabilidades assumidas pela população feminina na sociedade e família foi aumentando ao longo do tempo. Dados mostram que quase metade dos domicílios brasileiros são chefiados por mulheres no Brasil, predominantemente negras (62%) e de baixa renda, com desafios extras para inserção no mercado formal de trabalho devido, entre outros empecilhos, a baixa qualificação profissional. São pessoas que precisam de alguma formação para exercer uma atividade remunerada que sustente sua família. Essa situação é mais frequente nas regiões Norte e



Nordeste (49,1% em 2022) regiões caracterizadas por baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), relacionados a problemas como distância geográfica, precariedade na infraestrutura e falta de professores capacitados (ALMEIDA; MACHADO; SARAIVA, 2025).

Nesse cenário, as mulheres sentiram a necessidade real de se qualificar para garantir um retorno financeiro suficiente e o surgimento do Ensino à Distância (EaD) tem se consolidado como uma ferramenta essencial para ampliar o acesso à educação e habilitação profissional, em todos os níveis, do profissionalizante ao Ensino Superior (ALVES *et al*, 2025).

Frente a esta situação de desafios, torna-se essencial refletir sobre o papel relevante que o EaD vem desempenhando na vida de mulheres no Brasil, tornando-se uma ferramenta de empoderamento feminino por meio da melhoria do acesso ao ensino e inserção qualificada no mercado de trabalho, lutando, inclusive, por salários equiparados aos homens. Apesar da relevância do tema, percebe-se ainda uma quantidade limitada de artigos que abordam de forma crítica a presença de mulheres no EaD, apresentando o perfil das estudantes, evasão e taxa de conclusão dos cursos.

2 Desenvolvimento

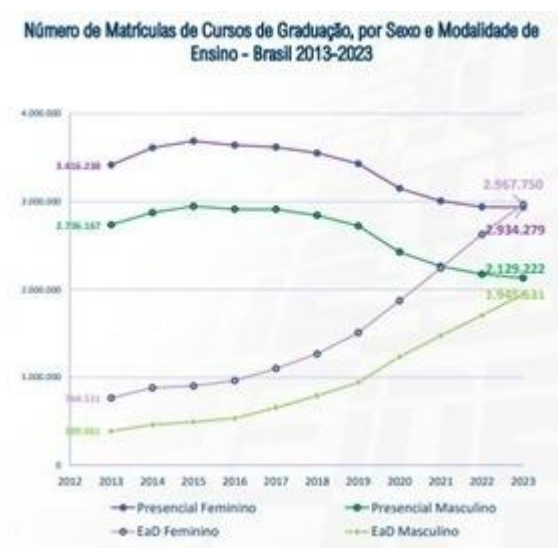
O Brasil, por ser um país de grandes dimensões geográficas, precisa de estratégias de acesso à educação que abarquem o maior contingente possível de pessoas. Nessa perspectiva, o EaD no Brasil visa atender aos indivíduos que encontram obstáculos para o acesso ou permanência no ensino na modalidade tradicional, ou seja, presencial. Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE), cita o EaD como instrumento fundamental para a democratização do acesso ao ensino no país (FERNANDES; BIANCHINI; ALLIPRANDINI, 2019).

De maneira crescente, a população brasileira vem aderindo ao modelo de ensino à distância e o país vem contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no Brasil. De acordo com o censo de 2017 da Associação Brasileira de Educação a Distância – Abed, em 2025 o país contava com 7.723.828 matrículas em cursos de EaD, um aumento de 53% em relação ao ano de 2015 (5.048.912), sendo 1.320.025 (17%) matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância e 1.119.031 (14,4%) em cursos regulamentados semipresenciais, estimuladas pela descentralização de cidades com Polos de ensino à distância (FERNANDES; BIANCHINI; ALLIPRANDINI, 2019).

As informações sobre a presença feminina são escassas, porém o Censo da Educação Superior, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), relata que 58% das pessoas matriculadas em cursos EAD são mulheres (TOLEDO, 2021). Contudo, esses dados geralmente são limitados e superficiais, impedindo uma análise mais aprimorada desse panorama, como detalhamento sobre faixa etária e raça, por exemplo (Figura 1).



Figura 1- Número de estudantes matriculados em cursos de graduação EaD por sexo no Brasil de 2013 a 2023. INEP, 2025.



Fonte: Adaptado de Inep/Censo Escolar (2025).

Outros estudos tem demonstrado que a frequência feminina no EaD já é maioria principalmente nos cursos de licenciatura, considerando instituições públicas e privadas, como o realizado no Instituto Federal do Amazonas (IFAM), nos anos de 2017 e 2023, que apontou as mulheres como maioria entre os aprovados nos cursos de graduação à distância em Pedagogia e História (SOARES; LIMA, 2024). Outras pesquisas também relatam maioria de mulheres matriculadas como a de Fernandes; Bianchini; Alliprandini, (2019) com 95,12% e Martins et al. (2012) com 70,3% de frequência feminina nos seus achados.

Logo, a expansão do Ensino à Distância tem oportunizado às mulheres o ingresso na educação e qualificação profissional, permitindo-lhes maior chances de ingresso no mercado de trabalho e condições de competir com os homens por melhores cargos e salários.

3 Considerações finais

Verifica-se que o EaD é uma modalidade de suma importância para a população feminina se firmar como profissional qualificada e garantir empoderamento para possibilitar a competição no mercado de trabalho, entretanto, apesar disso, percebe-se ainda que os estudos não adentram na discussão do gênero/sexo, o que torna difícil uma análise mais aprofundada dessa situação, visto que a maioria dos estudos limitam-se a identificar o sexo dos estudantes.



Observa-se que ao longo da última década houve um aumento da oferta de cursos e a descentralização dos Polos, viabilizando também a participação também em cursos semi-presenciais.

É preciso revisar e melhorar as Políticas Públicas de acessibilidade ao ensino existentes no Brasil para aumentar a introdução das mulheres no ensino. Também é importante refletir sobre o papel do EaD na vida da mulher como mais uma pressão da sociedade, além das outras que lhe são impostas há séculos, em que ela tenha condições de se dedicar minimamente ao estudo, sem prejuízo às demais atividades.

Referências

ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020. Trad. Camila Rosa. Curitiba, PR: InterSaberes, 2022.

ALMEIDA, V. da S.; MACHADO, A. M. S. G.; SARAIVA, N. da C. S. Mulheres chefes de família no Brasil: desigualdades estruturais, desafios assistenciais e falhas de políticas públicas. **REVISTA DELOS**, [S. l.], v. 18, n. 70, p. e6115, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n70-015. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/6115>. Acesso em: 4 jun. 2026.

ALVES, S. S.; ZACHARIAS, L. R.; BUENO, M. de A.; D'AGOSTA, R.; DELGADO, K. V. Ensino a Distância e a Inclusão Feminina no Ensino Superior: Perspectivas e Desafios da Educação Digital através de uma Revisão de Escopo. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. e2541, 2025. DOI: 10.18264/eadf.v15i1.2541. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2541>. Acesso em: 4 jun. 2026.

FERNANDES, J. G.; BIANCHINI, L. G. B.; ALLIPRANDINI, P. M. Z. Perfil Sociodemográfico e Relação com a Tutoria de Alunos de Pedagogia EaD. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2019. DOI: 10.18264/eadf.v9i1.801. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/801>. Acesso em: 4 jun. 2026.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/censo-da-educacao-superior-2023-notas-estatisticas>. Acesso em: [inserir data de hoje].

Mães optam pela EAD para conciliar estudos e maternidade

MARTINS, R. X. et al. O perfil sociodemográfico de candidatas a cursos de licenciatura a distância e os objetivos da Universidade Aberta do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2012, Recife. anais... Recife, 2012. p. 1-12.

Realizar o sonho de cursar uma faculdade se tornou possível com a flexibilidade da educação a distância. **Laís Ernesto**-08/05/2021

SOARES, Lorena Muniz; LIMA MARTINS, Viviane. Mulheres e qualificação profissional: a EaD como caminho para graduação no IFAM. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 27, p. 53–68, 2024. DOI: [10.55028/pdres.v11i27.20122](https://doi.org/10.55028/pdres.v11i27.20122). Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/20122>. Acesso em: 3 jun. 2026.